



## Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice	
Síntese	➤ 2
Demografia	➤ 4
Cultura	➤ 5
Mercado de Trabalho	➤ 5
Preços	➤ 7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤ 9
Construção e Habitação	➤ 12
Energia	➤ 13
Comércio	➤ 15
Transportes	➤ 17
Turismo	➤ 19
Empresas	➤ 21
Sector Monetário e Financeiro	➤ 21
Notas Explicativas e Conceitos	➤ 25

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 29 de dezembro de 2014 – data de divulgação.



### Direção Regional de Estatística da Madeira

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

## Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal	
		1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	2T13	3T13	4T13	2013	1T14	2T14	3T14	3T14
<b>Indicadores genéricos</b>															
<b>Mercado de trabalho</b>															
População empregada	Tvh (%)	-4,4	-5,0	-5,6	-6,9	-5,5	-7,8	-3,3	0,0	1,8	-2,4	3,6	1,6	3,6	2,1
Taxa de desemprego	%	15,8	16,5	17,2	19,4	17,2	19,8	18,4	17,0	17,0	18,1	16,4	15,7	13,0	13,1
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>															
Taxa média	%	3,2	3,4	4,1	4,8	4,8	5,2	4,1	2,9	1,2	1,2	0,0	-0,5	-0,5	-0,3
Taxa homóloga	%	3,0	4,2	6,9	5,8	//	5,1	2,0	-0,2	0,7	//	-1,7	-0,2	-1,3	-0,4
<b>Dados monetários e financeiros</b>															
Rácio de crédito vencido de: <sup>(a)</sup>															
Sociedades não financeiras Rv	%	8,3	11,6	12,7	13,7	13,7	14,5	15,1	15,5	16,8	16,8	17,3	19,2	18,5	14,7
Famílias	%	4,3	4,6	4,2	4,4	4,4	4,5	4,7	4,9	5,1	5,1	5,3	5,4	5,7	4,9
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	-3,0	-7,8	-5,3	-5,4	-5,4	-3,6	2,0	1,3	5,9	1,5	6,3	1,1	3,1	5,4
<b>Empresas</b>															
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	-220	-19	-10	-115	-364	39	-143	-35	-70	-209	-1	-54	14	3 474
<b>Indicadores setoriais</b>															
<b>Agricultura e pesca</b>															
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-2,0	16,1	23,5	-9,0	9,4	5,0	-12,8	-17,8	14,2	-6,5	22,4	36,3	14,6	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-12,8	40,1	1,1	22,6	16,9	-1,6	-21,2	-18,2	2,8	-13,9	18,1	75,3	79,7	-0,2
<b>Energia</b>															
Consumo de energia elétrica <sup>(b)</sup>	Tvh (%)	-4,2	-2,9	-1,5	-5,4	-3,5	-6,8	-6,4	-5,1	-0,6	-4,7	1,5	2,3	1,4	2,5
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	x	x	x	x	x	-12,7	7,5	0,1	0,1	-1,6	-0,6	1,2	2,0	x
<b>Construção</b>															
Edifícios licenciados	Nº	75	100	84	58	317	63	72	76	52	263	59	50	52	3 745
Vendas de cimento	Tvh (%)	0,3	-41,3	-53,8	-29,2	31,8	-15,1	41,2	38,9	-3,8	10,1	-42,7	11,4	34,9	-8,9
<b>Transportes</b>															
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-8,7	-8,4	-3,2	2,6	-4,6	7,1	4,2	8,0	9,5	7,1	6,8	6,3	0,9	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-10,6	-11,4	-22,6	-20,6	-10,6	-7,7	-0,7	7,4	14,4	2,9	-11,2	0,8	-2,7	x
<b>Turismo</b>															
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-3,3	-4,6	0,0	4,8	-1,0	9,3	7,2	9,9	11,2	9,3	10,8	2,9	0,6	10,0
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-1,1	-4,5	-0,5	2,8	-1,1	9,6	7,2	8,6	11,0	8,9	15,3	8,3	4,0	12,7

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM.

## Síntese

A evolução dos principais indicadores estatísticos relativos à Região Autónoma da Madeira no 3º trimestre de 2014 foi na generalidade positiva, mantendo-se contudo a queda nas licenças de construção e o aumento do crédito malparado no sector das famílias.

A taxa de desemprego recuou para 13,0%, menos 2,7 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior e menos 4,0 p.p. que no trimestre homólogo. Esta taxa foi inferior à nacional (diferencial de 0,1 p.p.), algo que já não sucedia desde o 4º trimestre de 2011.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores a setembro foi de -0,5%, inferior em 0,2 p.p.

à observada no país. Este indicador mantém-se negativo desde abril do presente ano.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica foram alvo de revisão. Na nova série, os rácios de crédito vencido nas sociedades não financeiras são mais elevados que na série anterior. Contudo, os dados do 3º trimestre mostram uma redução de 0,7 p.p. face ao trimestre precedente, fixando-se o referido rácio em 18,5%. Um ano antes, este indicador era inferior em 3 p.p.. Ao contrário do que sucede nas sociedades não financeiras, o rácio de crédito vencido nas famílias mantém uma tendência crescente, subindo mais 0,3 p.p. face ao 2º trimestre de 2014 e atingindo os 5,7%.

No final de setembro de 2013, este rácio fixava-se em 4,9%. De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram um incremento homólogo de 3,1%, inferior ao observado a nível nacional (+5,4%).

O saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas foi positivo (+14) no 3º trimestre de 2014, algo que já não se verificava desde o 1º trimestre de 2013. O balanço do ano permanece porém negativo, com o número de sociedades dissolvidas a superar o das constituídas em 40.

No sector da agricultura mantém-se a tendência de crescimento na comercialização de banana na primeira venda, embora com um incremento homólogo (+14,6%) menos pronunciado que nos trimestres anteriores. Com tendência inversa em 2014 encontra-se o sector de avicultura. No 3º trimestre do referido ano, a produção de ovos caiu 38,4% influenciada pela substituição de equipamentos nas explorações para cumprimento de legislação específica recente. No abate de frango, a tendência foi oposta (+15,4%), embora este acréscimo tenha sido insuficiente para compensar as quebras verificadas no 1º e 2º trimestres. A descarga de pescado continua em alta impulsionada pelos fortes incrementos na captura do atum e similares. A variação homóloga do valor das capturas no 3º trimestre de 2014 atingiu os 79,7% superando inclusive a percentagem observada no trimestre anterior (+75,3%) O valor da primeira venda do atum e similares quase quadruplicou (+292,8%) face ao período homólogo, registando-se aumentos bem mais moderados nas capturas do peixe-espada preto cujo valor cresceu 9,9% no 3º trimestre de 2014 comparativamente ao mesmo período do ano precedente.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) voltou a crescer em termos homólogos (+1,4%), pelo terceiro trimestre consecutivo.

Na área da construção há a salientar o crescimento (+34,9%) na comercialização de cimento (primeira venda) no 3º trimestre de 2014, face ao mesmo período do ano anterior, embora seja de assinalar a forte irregularidade nas evoluções desta variável onde muitas vezes se sucedem fortes crescimentos a quebras abruptas. Não obstante, as licenças de construção caíram 23,1% em termos homólogos. O preço por m<sup>2</sup> na avaliação bancária de habitação registou um recuo de 0,6% de junho para setembro de 2014, sendo a quebra mais pronunciada (-8,6%) entre este mês e o homólogo do ano passado.

A comercialização de vinho “Madeira” registou uma evolução favorável no 3º trimestre de 2014, observando-se um crescimento das receitas de primeira venda de 8,5% face ao mesmo período do ano passado.

O movimento de passageiros nos aeroportos da Região Autónoma da Madeira (RAM) continua em alta, crescendo 0,9% no 3º trimestre deste ano, face ao mesmo trimestre do ano passado. Esta evolução - a menos expressiva dos últimos sete trimestres - está em linha com a observada no sector do turismo, onde as dormidas aumentaram 0,6% e os proveitos totais 4,0%, refletindo um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR).

O movimento de mercadorias nos portos voltou a diminuir em termos homólogos (-2,7%), depois de ter crescido no trimestre anterior.

# Demografia

## Saldo natural

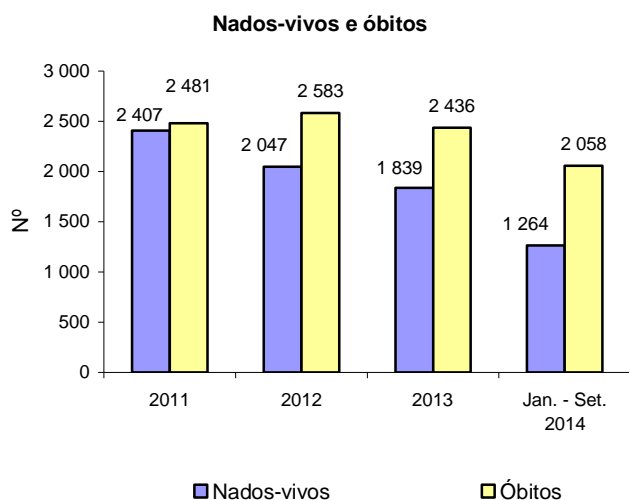
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas, para os primeiros nove meses de 2014, indicam um saldo natural negativo de 794 indivíduos (-432 no período homólogo de 2013). Note-se que em 2013, o saldo natural foi igualmente negativo (-597).

## Nados-vivos

Entre janeiro e setembro de 2014, foram registados 1 264 nados vivos de mães residentes na RAM (1 369 em igual período de 2013).

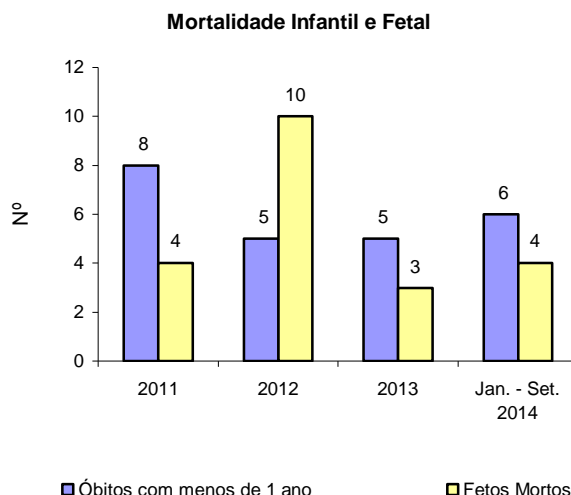
## Óbitos

No período em análise, registaram-se 2 058 óbitos de residentes na RAM (1 801 nos primeiros nove meses de 2013).



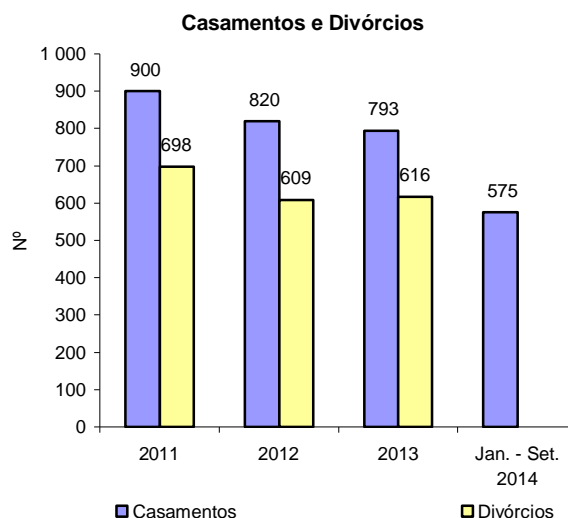
## Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Os dados provisórios indicam que nos primeiros nove meses de 2014 ocorreram 6 óbitos de crianças com menos de 1 ano, 4 do sexo masculino. Neste mesmo período, foram registados 4 fetos mortos, 2 de cada sexo.



## Casamentos

Entre janeiro e setembro de 2014, foram celebrados na Região 575 casamentos (605 em igual período de 2013).



## Divórcios

Foram decretados, em 2013, 616 divórcios na RAM, mais 7 que no ano anterior. Até ao momento, não existem dados disponíveis para 2014.

## Demografia (Po)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2014
		Julho 2014	Agosto 2014	Setembro 2014	
<b>Nados-vivos</b>	HM	125	154	159	1 264
	H	64	93	86	651
<b>Óbitos</b>	HM	184	209	186	2 058
	H	84	88	103	985
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	3	1	6
	H	0	1	1	4
Fetos mortos	HM	0	0	0	4
	H	0	0	0	2
<b>Saldo natural</b>		-59	-55	-27	-794
<b>Casamentos</b>		98	89	107	575

Fonte: INE

Po - Valor provisório  
x - Valor não disponível

## Cultura

### Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos nove primeiros meses de 2014, contabilizaram-se 12 323 sessões de cinema na Região Autónoma da

Madeira (RAM), significando um acréscimo de 83,5% face a igual período de 2013, situação que resulta, em parte, da reabertura de algumas salas. O número de espetadores foi cerca de 162,1 mil, mais 10,8% relativamente a igual período do ano transato. As receitas de bilheteira, nos primeiros 9 meses de 2014, atingiram os 815 mil euros, mais 5,5% face ao período homólogo de 2013.

### Cinema

		Trimestre					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14 (Po)	2ºT-14 (Po)	3ºT-14 (Po)		3ºT-14	Acumulada 2014
Sessões efetuadas	(Nº)	2 889	3 853	3 719	3 919	4 685	12 323	62,2	83,5
Espetadores	(10 <sup>3</sup> )	59,6	50,1	43,5	54,1	64,5	162,1	8,2	10,8
Receitas	(10 <sup>3</sup> euros)	317,5	257,2	225,0	270,3	320,3	815,5	0,9	5,5

Fonte: INE/ICA

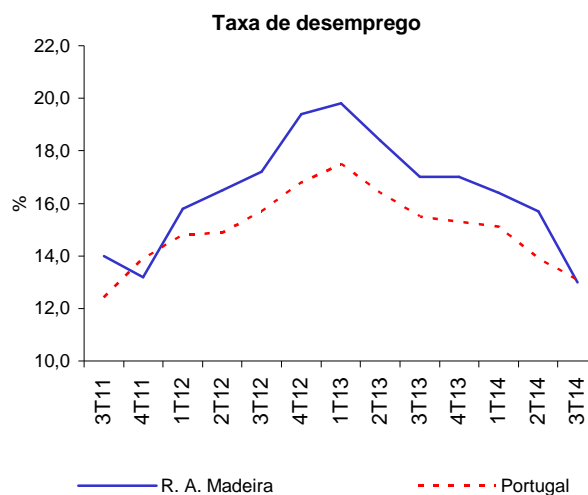
Po - Valor provisório

## Mercado de Trabalho

### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2014 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 13,0%. Este valor é inferior em 2,7 pontos percentuais (p.p.) ao observado no trimestre anterior (15,7%) e em 4,0 p.p. se comparado com o trimestre homólogo de 2013 (17,0%). Para Portugal, a taxa de desemprego foi estimada em 13,1%, valor inferior em 0,8 p.p. ao do trimestre anterior e em 2,4 p.p. se comparado com o trimestre homólogo de 2013.

A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 52,1%, tendo crescido 1,8 p.p. relativamente ao trimestre homólogo de 2013. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (47,7%) foi inferior à dos homens (57,2%) em 9,5 p.p., tendo ambas crescido, 0,7 e 2,9 p.p., respetivamente, face ao trimestre homólogo.



A população jovem, dos 15 aos 24 anos, apresentou uma taxa de desemprego de 46,0% (54,5% no trimestre anterior) e de emprego de 15,6% (11,6% no 2º trimestre de 2014).

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos) foi estimada em 59,8%, valor superior ao

observado no trimestre anterior em 0,3 p.p. e inferior em 0,8 p.p. se comparado com o trimestre homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 54,2%, inferior à dos homens (66,5%) em 12,3 p.p..

### População ativa, empregada e desempregada

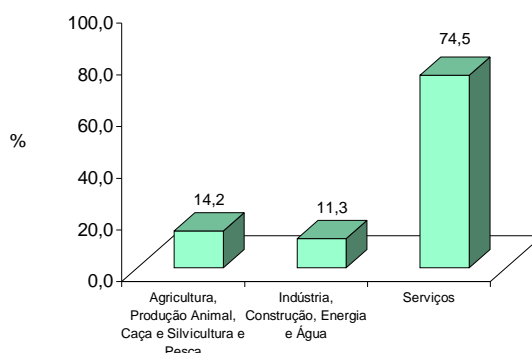
No 3º trimestre de 2014, a população ativa residente na RAM, estimada em 132,2 mil pessoas, cresceu 0,7% (+872 pessoas) face ao trimestre anterior e decresceu 1,2% (-1 560 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo de 2013. A população empregada foi estimada em 115 mil pessoas, refletindo acréscimos, trimestral e homólogo, de 3,9% e 3,6%, respetivamente. A população desempregada fixou-se em 17 149 pessoas, tendo registado uma quebra trimestral de 16,6% (-3 414 pessoas desempregadas) e um decréscimo homólogo de 24,5% (-5 565 pessoas desempregadas).

Relativamente a Portugal, os resultados do Inquérito ao Emprego indicam que a população ativa aumentou 0,2% em relação ao trimestre anterior (10,5 mil pessoas) e diminuiu 0,7% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (35,3 mil). A população desempregada foi de 688,9 mil pessoas, o que representa uma diminuição trimestral de 5,5% e uma diminuição homóloga de 16,0% (menos 40,0 mil pessoas e menos 131,0 mil pessoas, respetivamente). A população empregada foi de 4 565,1 mil pessoas, o que corresponde a um aumento trimestral de 1,1% (mais 50,5 mil pessoas) e homólogo de 2,1% (mais 95,7 mil pessoas).

### Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (74,5%), seguido da “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (14,2%) e da “Indústria, Construção, Energia e Água” (11,3%).

**Emprego por setor de atividade  
3º trimestre de 2014**



### Emprego

		Valor trimestral					Variação (%)		
		3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	3ºT-14		
							Homóloga	Trimestral	
<b>População total</b>	(Nº)	HM	262 079	261 733	261 459	261 159	260 856	-0,5	-0,1
		H	122 509	122 290	122 027	121 827	121 632	-0,7	-0,2
<b>População ativa</b>	(Nº)	HM	133 748	131 959	130 874	131 316	132 188	-1,2	0,7
		H	67 587	67 048	66 067	66 110	67 343	-0,4	1,9
<b>População empregada</b>	(Nº)	HM	111 033	109 529	109 414	110 753	115 039	3,6	3,9
		H	55 055	55 550	54 503	55 565	57 917	5,2	4,2
<b>Emprego por setor de atividade</b>									
	(Nº)	HM	13 153	13 742	13 888	14 913	16 379	24,5	9,8
	(Nº)	HM	13 207	13 581	12 891	13 287	12 980	-1,7	-2,3
	(Nº)	HM	84 673	82 206	82 635	82 553	85 680	1,2	3,8
<b>População desempregada</b>	(Nº)	HM	22 714	22 430	21 460	20 563	17 149	-24,5	-16,6
		H	12 532	11 498	11 565	10 545	9 425	-24,8	-10,6
<b>Taxa de atividade (15 e mais anos)</b>		HM	51,0	50,4	50,1	50,3	50,7	-0,3 p.p.	0,4 p.p.
	(%)	H	55,2	54,8	54,1	54,3	55,4	0,2 p.p.	1,1 p.p.
		M	47,4	46,6	46,5	46,8	46,6	-0,8 p.p.	-0,2 p.p.
		HM	17,0	17,0	16,4	15,7	13,0	-4,0 p.p.	-2,7 p.p.
<b>Taxa de desemprego</b>	(%)	H	18,5	17,1	17,5	16,0	14,0	-4,5 p.p.	-2,0 p.p.
		M	15,4	16,8	15,3	15,4	11,9	-3,5 p.p.	-3,5 p.p.

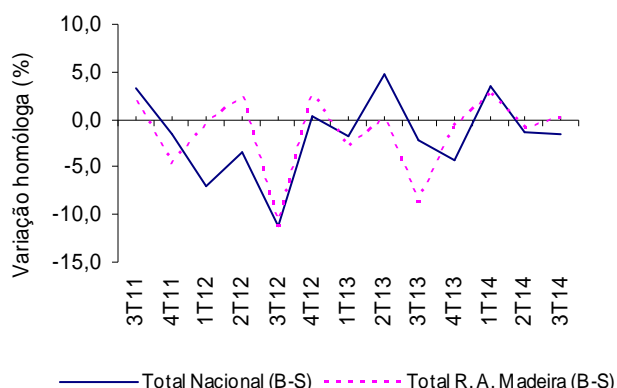
Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

## Índice de Custo do Trabalho

No 3º trimestre de 2014, o Índice de Custo do Trabalho na RAM, ajustado de dias úteis, registou um aumento de 0,1% em relação ao mesmo período de 2013. Este aumento resultou do efeito conjugado das variações observadas nos “Custos salariais” e “Outros custos”: um aumento de 0,3% na primeira rubrica e uma diminuição de 0,6% na segunda.

No País este indicador registou, contrariamente, um decréscimo homólogo de 1,5%: -1,4% na componente “Custos salariais” e -2,1% nos “Outros custos”.

**Índice de Custo do Trabalho**  
(valores ajustados de efeitos de calendário)



## Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	3Tº-13	4Tº-13	1Tº-14	2Tº-14	3Tº-14
<b>Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública</b> (valores corrigido dos dias úteis)					
<b>Total Nacional (B a S)</b>	-2,1	-4,3	3,5	-1,4	-1,5
Custos salariais	-3,4	-4,9	2,4	-1,2	-1,4
Outros custos	3,2	-1,4	8,1	-2,1	-2,1
<b>Total R. A. Madeira (B a S)</b>	-8,6	-0,8	2,5	-0,8	0,1
Custos salariais	-9,9	-3,6	1,9	-0,8	0,3
Outros custos	-3,1	11,3	5,2	-1,0	-0,6

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

## Preços

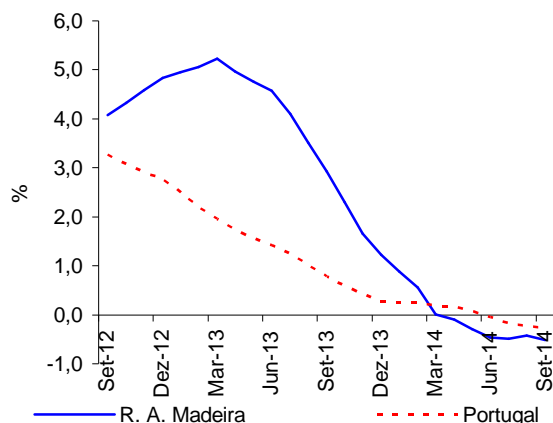
### Variação média dos últimos 12 meses

Em setembro de 2014, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de -0,5%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,1 pontos percentuais (p.p.). O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de variação média de 0,3%, inferior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p..

As maiores variações, negativas, ocorreram nas classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (-3,3%), “Acessórios, equipamentos domésticos e manutenção corrente da habitação (-1,3%) e “Saúde” (-1,2%). Em sentido inverso, as classes “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+2,4%) e “Comunicações” (+1,7%) registaram as maiores variações positivas.

No País, o valor daquela taxa situou-se em -0,3%, valor inferior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.

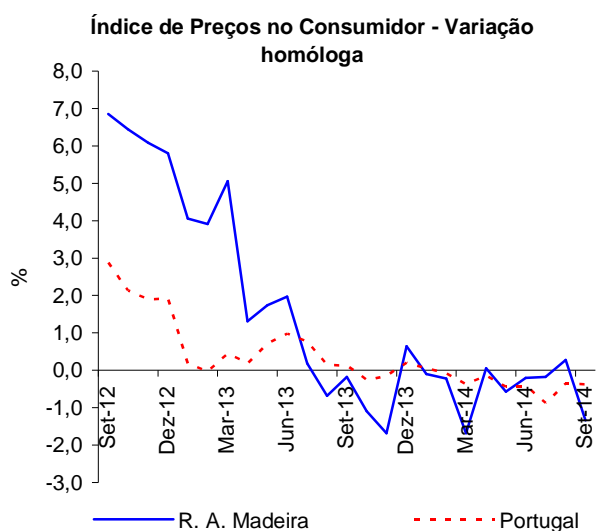
**Índice de Preços no Consumidor - Variação**  
média dos últimos 12 Meses



### Variação homóloga

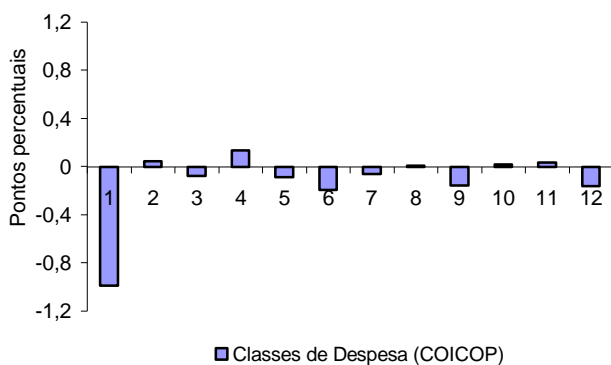
A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (setembro de 2014 face a setembro de 2013) foi de -1,3%, valor inferior em 1,6 p.p. ao registado em agosto.

Por classes, a maior subida ocorreu na classe da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", +1,8%. Verifica-se que os "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" registaram a maior quebra, -4,2%.



A classe dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" foi a que mais contribuiu (-1,0 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

**Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, setembro de 2014**



A nível nacional, a taxa de variação homóloga foi de -0,4%, valor igual ao observado no mês anterior.

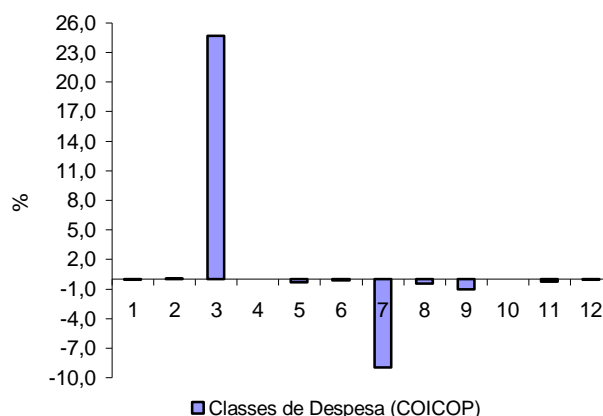
## Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em setembro de 2014, foi de -0,4% (0,1% em agosto de 2014). Analisando a evolução por classes de despesa, verificou-se que a classe do "Vestuário e calçado" apresentou a maior variação (+24,7%).

Em setembro de 2014, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi igual ao mês anterior.

A taxa de variação mensal, a nível nacional, foi de +0,6% (-0,2% em agosto de 2014).

**Variação mensal do IPC por classes, setembro de 2014**



## Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice Setembro 2014	Variação setembro (%)	
	Junho 2014	Julho 2014	Agosto 2014	Setembro 2014		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,09	-0,24	1,07	-0,07	97,626	-4,18	-3,32
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,89	0,70	-0,05	0,07	122,801	0,95	2,44
3 - Vestuário e calçado	-0,51	-12,56	-10,19	24,72	98,481	-1,12	-0,48
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,02	-0,97	0,01	0,01	102,967	1,78	0,98
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	0,18	0,26	0,32	-0,30	98,162	-1,39	-1,29
6 - Saúde	-0,09	-0,10	0,05	-0,14	97,333	-2,40	-1,24
7 - Transportes	3,43	4,99	2,77	-8,93	100,132	-0,37	1,18
8 - Comunicações	-1,40	-0,01	0,00	-0,48	101,803	0,15	1,66
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,12	0,23	0,38	-1,04	98,746	-2,62	-1,09
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	102,968	0,92	0,85
11 - Restaurantes e hotéis	-0,30	-0,01	0,28	-0,24	102,885	0,57	0,69
12 - Bens e serviços diversos	-0,05	-0,45	-1,03	-0,06	98,671	-1,82	-0,84
<b>Total</b>	<b>0,49</b>	<b>-0,16</b>	<b>0,08</b>	<b>-0,41</b>	<b>100,454</b>	<b>-1,34</b>	<b>-0,51</b>
<b>Total exceto habitação</b>	<b>0,50</b>	<b>-0,15</b>	<b>0,08</b>	<b>-0,41</b>	<b>100,518</b>	<b>-1,34</b>	<b>-0,49</b>

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

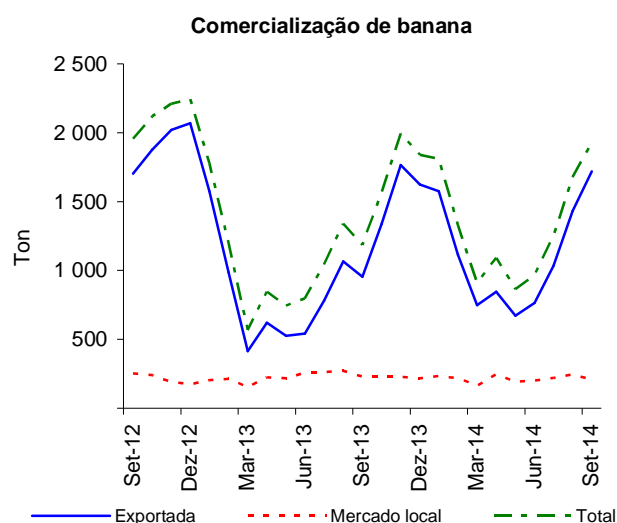
## Agricultura, Produção Animal e Pesca

### Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), nos primeiros nove meses de 2014 foram comercializadas 13 967,3 toneladas de banana, mais 2 614,4 toneladas que no período homólogo de 2013. Daquele total, 86,1% teve como destino a exportação.

Para este crescimento relativo de 23,0% contribuíram todas as categorias, principalmente a banana extra (+31,2%). Por sua vez, a banana de 1ª categoria registou um aumento homólogo de 15,9% e a de 2ª categoria aumentou 7,2%. Saliente-se que do total de banana comercializada 62,8% pertenceu à categoria extra.

No 3º trimestre de 2014, o crescimento homólogo relativo (+14,6%) foi ligeiramente menos acentuado que nos três meses anteriores (+36,3%), sendo que setembro foi o mês de 2014 no qual se observou o valor comercializado de banana mais elevado, cerca de 2 314,7 toneladas.



## Comercialização de banana

		Valor mensal (ton)			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Julho 2014	Agosto 2014	Setembro 2014		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Banana</b>							
Total comercializado	Total	2 023,8	1 849,9	2 314,7	13 967,3	14,6	23,0
	Extra	1 232,7	1 152,9	1 408,8	8 768,8	15,9	31,2
	1ª	395,3	362,8	483,9	2 609,5	18,7	15,9
	2ª	395,8	334,2	422,0	2 588,9	6,4	7,2
Exportada	Total	1 814,0	1 638,9	2 100,8	12 020,5	17,5	30,5
	Extra	1 106,9	1 013,1	1 272,8	7 574,5	18,0	40,0
	1ª	363,6	335,2	456,0	2 390,4	21,9	18,2
	2ª	343,5	290,7	371,9	2 055,5	11,4	15,3
Vendida no mercado regional	Total	209,8	211,0	213,9	1 946,8	-6,1	-9,0
	Extra	125,8	139,8	136,0	1 194,3	1,0	-6,5
	1ª	31,7	27,6	27,8	219,1	-11,7	-4,4
	2ª	52,3	43,5	50,0	533,4	-18,8	-15,7

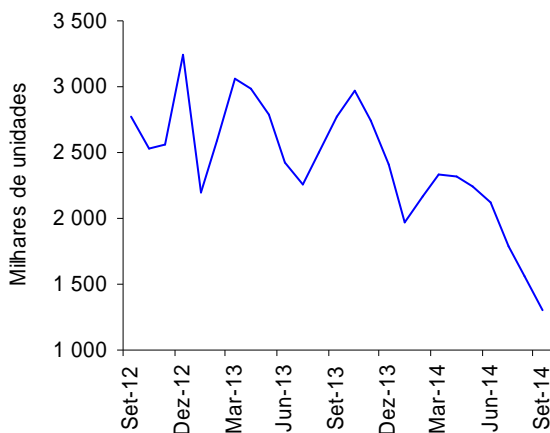
Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

### Avicultura

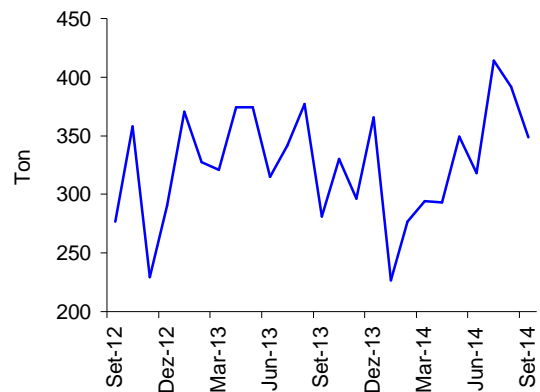
Nos primeiros nove meses de 2014, a produção de ovos caiu 24,5% face a idêntico período do ano anterior, tendo atingido os 17,8 milhões de unidades. Esta descida - particularmente expressiva no 3º trimestre de 2014 (queda homóloga de 38,4%) - teve a ver essencialmente com a necessidade de substituição de equipamentos nas explorações para cumprimento de legislação específica recente.

Entre janeiro e setembro deste ano, o abate de frango atingiu as 2 913,3 toneladas, sendo que o bom desempenho no 3º trimestre de 2014 (acréscimo homólogo de 15,4%) não foi suficiente para evitar a variação homóloga negativa de 5,5% registada nos primeiros nove meses do corrente ano.

**Produção de ovos**



**Abate de frango**



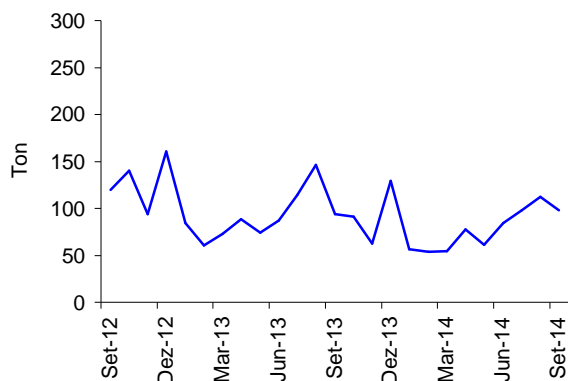
### Recolha de leite de vaca

Entre janeiro e setembro de 2014, o leite de vaca recolhido atingiu os 1 177,0 milhares de litros, +33,8% que em igual período do ano passado, enquanto o crescimento homólogo do 3º trimestre foi de 15,8%.

### Gado abatido

O gado abatido, expresso em toneladas, caiu 15,4% em termos homólogos no cômputo dos primeiros três trimestres, variação basicamente condicionada pela diminuição no abate de bovinos (-10,5%), pois o abate de suínos, ovinos e caprinos foi pouco expressivo. No 3º trimestre de 2014, a queda no total de gado abatido foi de 13,2%.

### Total de gado abatido e aprovado para consumo



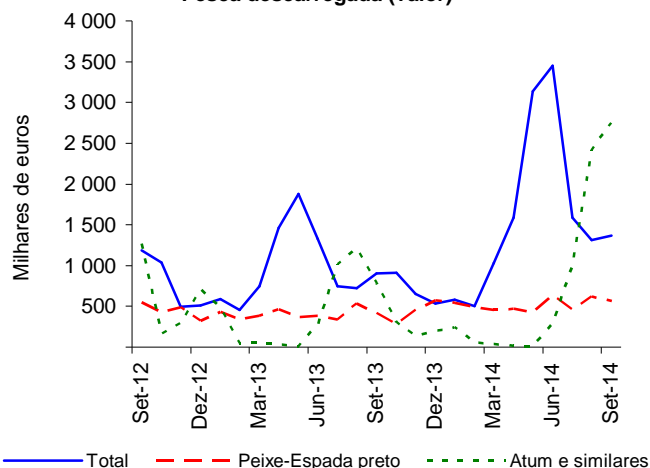
### Pesca

No domínio da pesca, mantém-se a tendência de forte crescimento, com o acumulado dos primeiros nove meses de 2014 a registar um aumento homólogo de 98,8% na quantidade e de 64,9% nas receitas de primeira venda. Estes acréscimos foram impulsionados pelas capturas de atum e similares (+220,9% nas quantidades e +127,1% no valor), embora o peixe-espada preto também tenha sido mais abundante que no mesmo período do ano passado (crescimento de 14,8% e 20,7% pela mesma ordem).

O preço médio global apurado na primeira venda nos primeiros nove meses de 2014 foi de 2,15€ (2,59€ no mesmo período de 2013), com o preço médio para o atum e similares a atingir 1,91€ (2,69€ no período homólogo) e para o peixe espada-preto os 3,09€ (2,94€ nos primeiros nove meses do ano precedente).

De referir ainda que o 3º trimestre de 2014 contribuiu para o crescimento no sector da pesca com variações de +115,4% nas quantidades de pescado descarregado e de +79,7% no valor de primeira venda.

### Pesca descarregada (valor)



### Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Julho 2014	Agosto 2014	Setembro 2014		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Avicultura</b>							
	Ovos (10 <sup>3</sup> )	1 785,5	1 558,1	1 301,5	17 805,2	-38,4	-24,5
	Frango (ton)	414,3	391,6	348,5	2 913,3	15,4	-5,5
	Leite de vaca (10 <sup>3</sup> litros)	141,2	129,8	115,1	1 177,0	15,8	33,8
<b>Gado abatido</b>							
	Total (ton)	97,6	111,9	98,0	695,3	-13,2	-15,4
	Bovinos (ton)	97,5	111,8	98,0	692,0	-10,2	-10,5
<b>Pesca descarregada</b>							
	Total (ton)	808,3	570,8	627,8	6 770,2	115,4	98,8
	(10 <sup>3</sup> €)	1 586,9	1 312,9	1 363,5	14 544,5	79,7	64,9
	Peixe-Espada preto (ton)	144,2	158,3	157,0	1 492,0	8,8	14,8
	(10 <sup>3</sup> €)	426,8	498,8	517,6	4 615,5	9,9	20,7
	Atum e similares (ton)	602,9	360,2	419,8	4 713,8	375,9	220,9
	(10 <sup>3</sup> €)	1 035,3	717,3	755,1	8 983,4	292,8	127,1
	Cavala (ton)	7,1	13,2	11,3	111,9	-13,2	8,1
	(10 <sup>3</sup> €)	14,6	24,5	15,1	147,7	-8,1	11,2
	Chicharro (ton)	23,5	21,6	23,9	291,2	-36,1	-14,2
	(10 <sup>3</sup> €)	20,0	24,0	32,5	319,9	-43,6	-17,3
	Xara branca (ton)	4,4	5,6	6,6	38,1	38,0	-28,2
	(10 <sup>3</sup> €)	7,0	8,2	10,5	57,2	7,9	-32,3
	Outros (ton)	26,2	12,0	9,2	123,2	-23,8	-11,9
	(10 <sup>3</sup> €)	83,2	40,1	32,7	420,8	-23,2	-4,4

Fonte: DREM e Direção Regional das Pescas

# Construção e Habitação

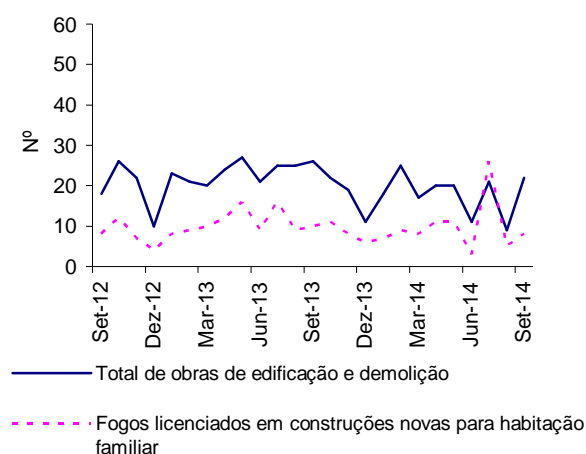
## Obras licenciadas

Entre janeiro e setembro de 2014, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma quebra no sector, resultado da diminuição das licenças de construção concedidas.

Nos primeiros nove meses de 2014, foram licenciados 163 edifícios, traduzindo-se, numa redução de 23,1% face ao mesmo período de 2013.

Das obras de edificação e demolição licenciadas, 50,3% correspondem a construções novas (82), das quais 76,8% têm como destino a habitação familiar (63). Estas obras originaram o licenciamento de 88 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 11,1% que no período homólogo de 2013.

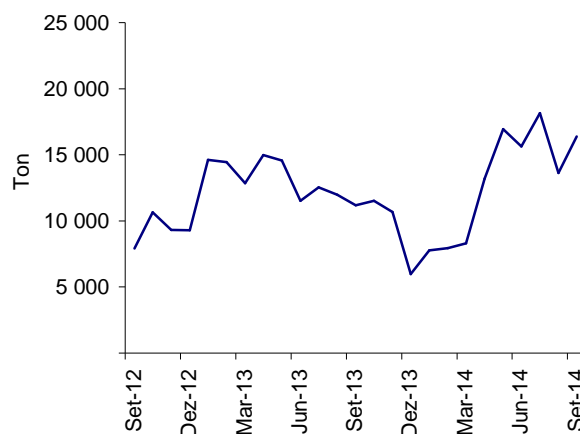
Obras licenciadas



## Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as vendas de cimento, nos nove primeiros meses de 2014, ascenderam a 117,9 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 0,7% face ao mesmo período de 2013, pese embora no 3º trimestre de 2014 se tenha observado um acréscimo de 34,9%, quando comparado com o trimestre homólogo do ano anterior.

Vendas de cimento



## Construção

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Julho 2014	Agosto 2014	Setembro 2014		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Obras licenciadas (Pe)</b>							
Número de edifícios	(Nº)	21	9	22	163	-31,6	-23,1
em construções novas	(Nº)	13	4	10	82	-37,2	-28,7
para habitação familiar	(Nº)	8	2	8	63	-33,3	-25,0
Fogos	(Nº)	26	5	8	88	11,4	-11,1
<b>Vendas de cimento</b>	(ton)	18 145	13 631	16 383	117 933	34,9	-0,7

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

## Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para setembro de 2014 mostram que o

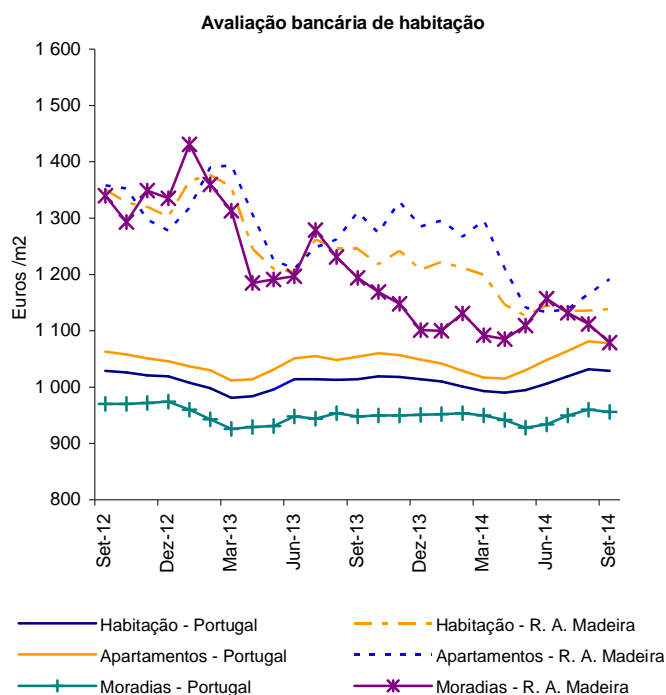
valor médio da avaliação bancária de habitação realizada no âmbito da concessão de crédito fixou-se em 1 138 euros/m<sup>2</sup> na RAM, +0,2% que no mês de agosto de 2014 e -8,6% que no mês homólogo de

2013. Em julho de 2014, o valor médio tinha sido de 1 135 euros/m<sup>2</sup> e em agosto de 1 136 euros/m<sup>2</sup>, pelo que se conclui que esta variável se encontra relativamente estabilizada nos últimos meses.

No país, as variações foram de -0,3% (face ao mês anterior) e +1,5% (homóloga), fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 029 euros/m<sup>2</sup>.

A região do Algarve mantém o valor médio mais elevado (1 268 euros/m<sup>2</sup>), acima de Lisboa (1 241 euros/m<sup>2</sup>) e da RAM (1 138 euros/m<sup>2</sup>).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM no mês em análise foi de 1 192 euros/m<sup>2</sup> (+2,3% comparativamente a agosto de 2014 e -9,1% face ao mês homólogo) e nas moradias de 1 079 euros/m<sup>2</sup> (traduzindo diminuições de 3,0% face ao mês anterior e de 9,6% em comparação com setembro de 2013).



### Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação setembro (%)	
	Julho 2014	Agosto 2014	Setembro 2014	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 019	1 032	1 029	-0,3	1,5
Habitação - R. A. Madeira	1 135	1 136	1 138	0,2	-8,6
Apartamentos - Portugal	1 064	1 081	1 078	-0,3	2,3
Apartamentos - R. A. Madeira	1 139	1 165	1 192	2,3	-9,1
Moradias - Portugal	950	960	956	-0,4	0,8
Moradias - R. A. Madeira	1 132	1 112	1 079	-3,0	-9,6

Fonte: INE

## Energia

### Introdução no consumo de combustíveis

Na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu entre julho e setembro de 2014 os 35,0 milhões de litros, valor superior ao do mesmo período do ano anterior (variação de +2,0%). O combustível mais consumido - o gasóleo rodoviário - registou um aumento de 4,0%, tendo-se introduzido 24,2 milhões de litros no período em referência. Nas gasolinas observou-se uma maior redução na de 95 octanas (-2,3%) do que na de 98 octanas (-1,0%), contabilizando-se no 3º trimestre de 2014 introduções no consumo de 8,9 e 1,8 milhões de litros, respetivamente.

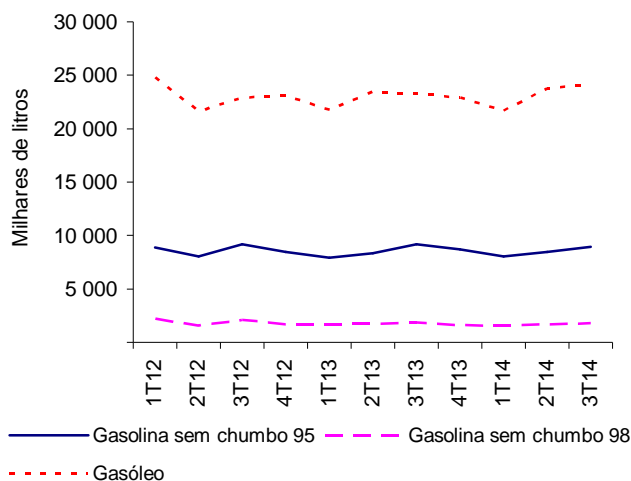
No que diz respeito ao gás, a introdução no consumo de butano e propano foi de 1,7 e 3,1 mil toneladas traduzindo um decréscimo de 4,9% e um aumento de

0,1% respetivamente, em comparação ao período homólogo.

Em termos acumulados, o acréscimo homólogo registado na introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) entre janeiro e setembro de 2014 foi de 0,9%, basicamente impulsionado pelo acréscimo na procura de gasóleo rodoviário (+1,6%). No caso das gasolinas, observa-se que a de 95 octanas apresenta valores semelhantes aos do mesmo período do ano passado, enquanto a introdução da gasolina de 98 octanas registou uma queda de 3,9%.

No que diz respeito ao gás, as evoluções foram díspares, com a introdução no consumo do propano a registar um aumento de 9,9% e a do butano a cair 2,1%.

### Introdução no consumo de combustíveis



### Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14		3ºT-14	Acumulada 2014
Butano	(ton)	1 766	1 566	1 662	1 831	1 680	3 493	-4,9	-2,1
Propano	(ton)	3 119	3 087	4 875	2 390	3 122	7 265	0,1	9,9
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	9 157	8 709	8 024	8 455	8 944	16 478	-2,3	0,0
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 848	1 617	1 562	1 653	1 829	3 215	-1,0	-3,9
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	23 258	22 935	21 632	23 787	24 187	45 419	4,0	1,6

Fonte: Direção Regional de Comércio, Indústria e Energia

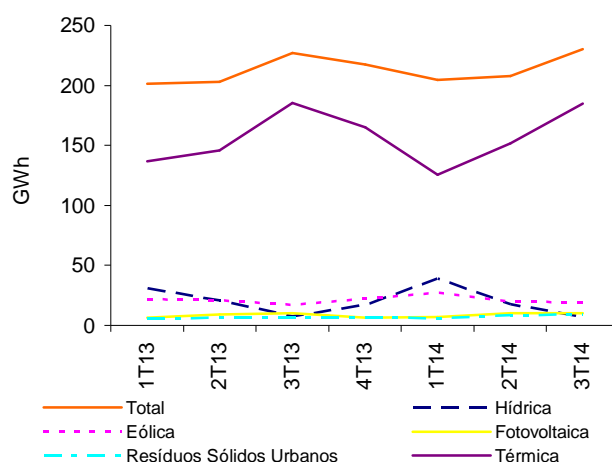
### Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 1,7% nos primeiros 9 meses de 2014, em termos homólogos. Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 642,5 Gigawatt hora (Gwh) – observamos que, comparativamente ao período de janeiro a setembro de 2013, assistiu-se a uma maior preponderância das fontes eólica e hídrica, em detrimento da fonte térmica, pois enquanto esta caiu 1,1%, as duas renováveis registaram crescimentos de 9,3% e 7,2%, respetivamente. Não obstante, a principal fatia (cerca de 72%) da energia total emitida proveio de fonte térmica.

A variação homóloga observada na produção de energia no 3º trimestre de 2014 (+1,4%) traduz a continuidade de uma tendência já manifestada nos

dois trimestres anteriores (no qual se haviam registado crescimentos de 1,5% e 1,9%, respetivamente).

### Produção de energia elétrica por origem



## Produção de energia elétrica <sup>(1)</sup>

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2014 (Po)	Variação homóloga (%)	
	3ºT-13 (Po)	4ºT-13 (Po)	1ºT-14 (Po)	2ºT-14 (Po)	3ºT-14 (Po)		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Total</b>	<b>227,0</b>	<b>217,5</b>	<b>204,6</b>	<b>207,8</b>	<b>230,1</b>	<b>642,5</b>	<b>1,4</b>	<b>1,7</b>
Hídrica	7,3	17,1	39,0	17,4	7,0	63,4	-4,1	7,2
Eólica	17,3	22,4	27,0	19,6	19,1	65,8	10,9	9,3
Fotovoltaica	10,1	6,4	7,1	10,2	9,9	27,2	-2,2	5,3
Resíduos Sólidos Urbanos	7,2	6,7	5,7	8,7	9,3	23,7	29,3	25,0
Térmica	185,2	165,0	125,8	151,9	184,8	462,4	-0,2	-1,1

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, SA

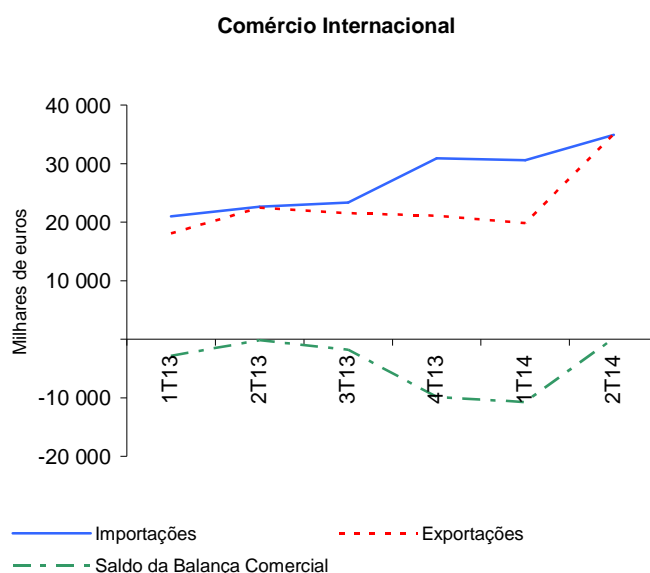
Po - Valor provisório  
(1) exclui os autoconsumos

## Comércio

### Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1º semestre de 2014, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro foi de -10,6 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 83,9%. No mesmo período do ano anterior, o saldo foi menos desfavorável (-3,0 milhões de euros).

Nos primeiros seis meses de 2014, o total de exportações rondou os 54,9 milhões de euros (40,5 milhões de euros no período homólogo), 74,7% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações atingiram os 65,5 milhões de euros (43,6 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2013), 75,4% das quais provenientes da União Europeia.



### Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2014 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		2ºT-13 (Po)	3ºT-13 (Po)	4ºT-13 (Po)	1ºT-14 (Pe)	2ºT-14 (Pe)		2ºT-14	Acumulada
<b>Comércio Internacional de bens</b>									
Importação	(10 <sup>3</sup> €)	22 619	23 357	30 921	30 589	34 895	65 484	54,3	50,2
Exportação	(10 <sup>3</sup> €)	22 446	21 555	21 074	19 844	35 071	54 915	56,2	35,4
Saldo da Balança Comercial	(10 <sup>3</sup> €)	- 173	-1 801	-9 847	-10 744	176	-10 568	//	//
<b>Comércio Intra-UE de bens</b>									
Chegada	(10 <sup>3</sup> €)	19 945	19 792	28 128	26 705	22 662	49 367	13,6	33,9
Expedição	(10 <sup>3</sup> €)	6 838	4 136	5 949	4 258	9 612	13 870	40,6	40,8
Saldo	(10 <sup>3</sup> €)	-13 107	-15 656	-22 179	-22 447	-13 050	-35 497	//	//
<b>Comércio Extra-UE de bens</b>									
Importação	(10 <sup>3</sup> €)	2 675	3 564	2 793	3 884	12 233	16 117	357,4	140,3
Exportação	(10 <sup>3</sup> €)	15 608	17 419	15 125	15 587	25 459	41 046	63,1	33,7
Saldo	(10 <sup>3</sup> €)	12 933	13 855	12 332	11 703	13 226	24 929	//	//

Fonte: DREM

Po - Valor provisório  
Pe - Valor preliminar

## Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” no 3º trimestre de 2014 rondou os 708 mil litros, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 3,6 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registaram-se aumentos de 13,5% na quantidade e de 8,5% no valor.

Foram os aumentos verificados nos países terceiros (de +35,4% nas quantidades e de +20,5% nas receitas) e no mercado comunitário (de +20,4% e +24,2%, na quantidade e valor, respetivamente) que contribuíram para o desempenho favorável no 3º trimestre de 2014. Devido às quebras homólogas nas vendas na Região, o mercado nacional (que inclui também os Açores e o Continente) registou diminuições tanto na quantidade como no valor de 25,5% e 26,5%, respetivamente.

Analisando o período de janeiro a setembro de 2014 observa-se que a evolução em termos homólogos foi positiva, com incrementos de 10,7% nas quantidades e de 8,6% no valor de primeira venda. Estas subidas são comuns aos mercados extracomunitário (+16,0% e +13,5% pela mesma ordem) e comunitário (+15,3% na quantidade e +15,8% no valor), sendo que no mercado nacional a tendência foi inversa (-8,0% e -7,8% na quantidade e valor, respetivamente).

Na desagregação por países, é de realçar o crescimento homólogo das vendas para a Alemanha (+64,1% em quantidade e +75,2% em valor) e a evolução observada no principal mercado externo, o francês, que registou acréscimos, pela mesma ordem, de 9,3% e 7,9%. Embora existam quebras nas exportações para países como Suécia e Bélgica, o principal contributo no sentido descendente veio da diminuição das vendas no mercado regional com variações homólogas de -12,4% nas quantidades e de -14,2% no valor.

Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros nove meses de 2014 representou uma receita de cerca de 586 milhares de euros, menos 15,5% que em igual período de 2013. A queda foi mais acentuada no mercado externo (-23,8%) que no mercado regional (-8,1%). A variação homóloga do 3º trimestre foi igualmente negativa (-3,1%).

### Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Vinho “Madeira” comercializado</b>									
Total	(10 <sup>3</sup> l)	623	1 094	819	790	708	2 317	13,5	10,7
	(10 <sup>3</sup> €)	3 324	5 507	4 394	4 276	3 607	12 277	8,5	8,6
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> l)	137	139	126	166	102	394	-25,5	-8,0
	(10 <sup>3</sup> €)	959	1 060	965	1 229	705	2 899	-26,5	-7,8
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> l)	487	955	693	624	606	1 923	24,5	15,5
	(10 <sup>3</sup> €)	2 366	4 447	3 429	3 047	2 903	9 378	22,7	14,9
<b>Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição</b>									
Total	(kg)	772	1 051	841	697	758	2 296	-1,8	-20,7
	(10 <sup>3</sup> €)	193	267	218	182	187	586	-3,1	-15,5
Mercado regional	(kg)	518	628	428	532	511	1 471	-1,4	-18,9
	(10 <sup>3</sup> €)	112	137	90	133	113	336	0,9	-8,1
Mercado externo	(kg)	254	423	412	165	247	824	-2,7	-23,7
	(10 <sup>3</sup> €)	81	130	127	49	74	250	-8,7	-23,8

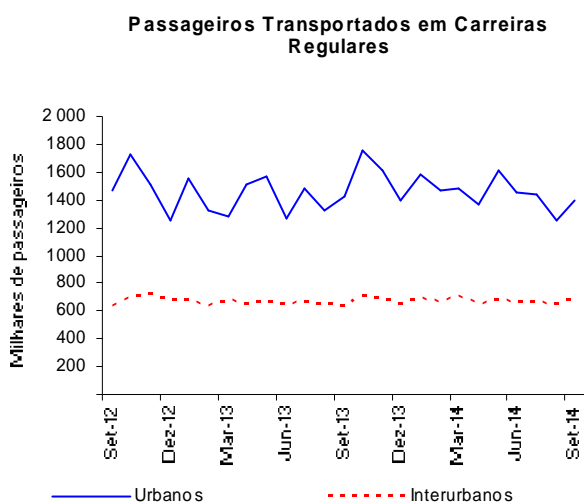
Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

# Transportes

## Transportes terrestres

Nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro, verificou-se uma diminuição, no 3.º trimestre de 2014, de -1,5% nos passageiros transportados, condicionada pela queda verificada nas carreiras urbanas (-3,6%).

Contudo, em termos acumulados, a variação anual permanece positiva. Nas carreiras urbanas foram transportados 13,0 milhões de passageiros entre janeiro e setembro de 2014, +2,2% em comparação com o período homólogo. Nas interurbanas, o aumento foi de 2,3%, contabilizando-se 6,0 milhões de passageiros transportados.

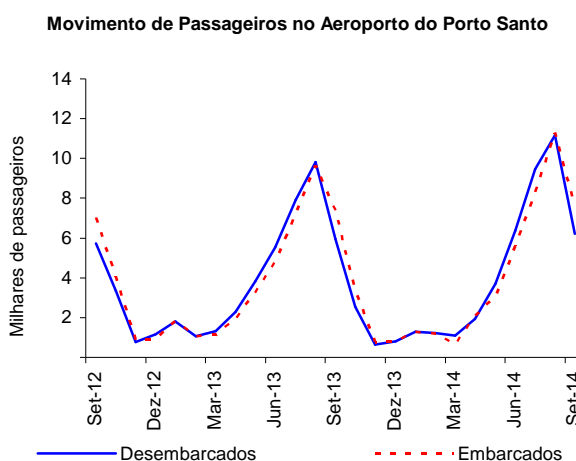
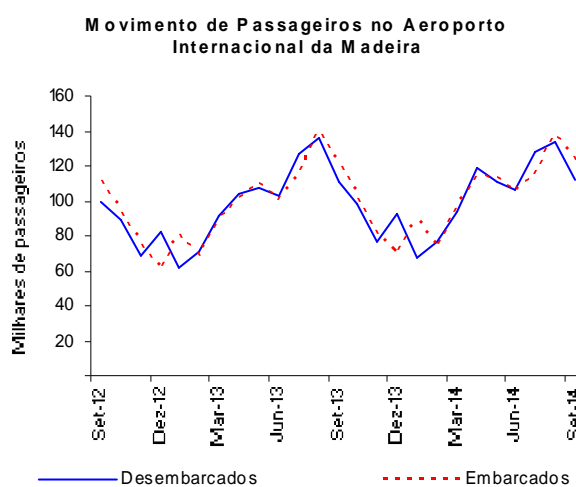


## Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, há a salientar que os aeroportos da RAM registaram no 3º trimestre de 2014 um movimento de 812,5 milhares de passageiros, +0,9% que no mesmo período do ano passado. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da

Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 12,0% e 0,1%, respetivamente.

Em termos acumulados, entre janeiro e setembro de 2014, o movimento de passageiros no aeroporto do Porto Santo e da Madeira cresceu 5,3% e 4,1%, respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No que diz respeito à carga aérea registou-se no aeroporto da Madeira, nos primeiros nove meses do ano, um aumento significativo nas mercadorias carregadas (+9,0%), evolução contrária à das mercadorias descarregadas que apresentaram uma diminuição de 7,7%.



## Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Julho 2014	Agosto 2014	Setembro 2014		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Transportes terrestres</b>							
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	2 096	1 892	2 077	19 044	-1,5	2,2
Urbanos	(10 <sup>3</sup> )	1432	1246	1393	13 026	-3,6	2,2
Interurbanos	(10 <sup>3</sup> )	665	645	684	6 018	3,2	2,3
<b>Transportes aéreos</b>							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	127 933	134 096	111 933	948 438	0,1	4,1
Passageiros embarcados	(Nº)	114 992	138 237	123 296	965 719	0,1	4,2
Passageiros em trânsito	(Nº)	1 611	1 725	1 805	11 711	8,3	-2,6
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	9 478	11 158	6 199	42 400	13,4	7,2
Passageiros embarcados	(Nº)	8 265	11 293	7 608	40 981	12,0	7,2
Passageiros em trânsito	(Nº)	1 040	846	957	8 336	0,9	-10,4

Fonte: DREM

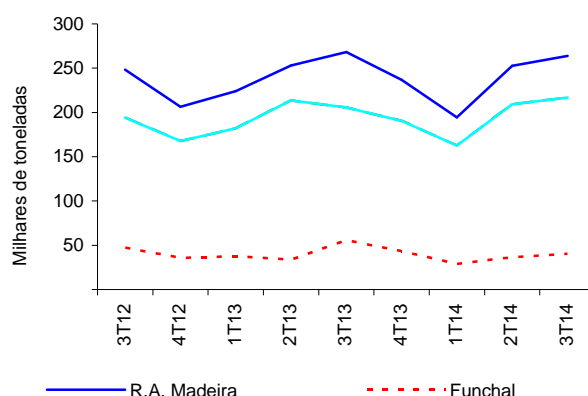
## Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizou-se no 3º trimestre de 2014 apenas mais um navio de cruzeiro entrado no porto do Funchal face a igual período de 2013 (total de 16 navios no 3.º trimestre de 2014), embora se observasse nos passageiros em trânsito neste tipo de navios uma quebra de 13,9%. Nos primeiros nove meses de 2014, o porto do Funchal recebeu 268 391 passageiros em trânsito, sendo a larga maioria (91,7%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (41,4% do total, +32,3% que nos primeiros nove meses de 2013), a britânica (32,1% do total, sendo a variação homóloga de -16,2%) e a italiana (quota de 4,7%, -10,4% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal nos primeiros nove meses de 2014 caiu 27,6% em termos homólogos, não ultrapassando os 10 756.

A variação do movimento de mercadorias na RAM no trimestre em referência foi globalmente negativa em

comparação com o mesmo período do ano passado (-2,7%). Para esta diminuição contribuiu tanto o decréscimo de 10,7% no carregamento de mercadorias como a quebra de 1,5% na descarga de mercadorias nos portos regionais. Em termos acumulados, verificaram-se na RAM nos nove meses de 2014 variações negativas de 4,6% e 1,0% nas mercadorias descarregadas e carregadas, respetivamente.

Mercadorias descarregadas na RAM



## Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		3ºT-13	1ºT-13	1ºT-13	2ºT-14	3ºT-14		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Transportes marítimos</b>									
Navios de cruzeiro	(Nº)	15	124	91	56	16	163	6,7	-1,2
Passageiros em trânsito	(Nº)	32 558	198 860	159 117	81 465	28 020	268 602	-13,9	-1,8
Mercadorias carregadas	(ton)	40 691	33 503	34 107	38 253	36 354	108 714	-10,7	-1,0
Funchal	(ton)	598	182	229	380	513	1 122	-14,2	-13,8
Porto Santo	(ton)	670	403	209	418	612	1 239	-8,7	0,2
Canical	(ton)	39 423	32 918	33 669	37 455	35 229	106 353	-10,6	-0,8
Mercadorias descarregadas	(ton)	268 042	236 915	194 512	252 596	263 999	711 107	-1,5	-4,6
Funchal	(ton)	55 615	43 209	28 746	36 631	40 662	106 039	-26,9	-16,4
Porto Santo	(ton)	6 689	3 176	2 971	6 744	6 630	16 345	-0,9	-1,0
Canical	(ton)	205 738	190 530	162 795	209 221	216 707	588 723	5,3	-2,1

Fonte: DREM

## Registo de vendas de veículos automóveis

No 3.º trimestre de 2014, as Conservatórias da Região registaram a venda de 3 089 veículos automóveis (novos e usados), 81,9% dos quais ligeiros de passageiros e 17,0% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 33 pesados, cerca de 1,1% do total.

Face ao mesmo período do ano passado, contabilizaram-se menos 66 registos, o que se traduziu numa quebra homóloga de 2,1%.

Tendo em conta os primeiros nove meses de 2014 e a comparação com idêntico período do ano passado, a diminuição foi de 7,5%.

### Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RAM

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-13	2ºT-14	3ºT-14		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Total</b>	3 155	3 184	2 839	2 548	3 089	8 476	-2,1	-7,5
Total ligeiros	3 122	3 145	2 788	2 496	3 056	8 340	-2,1	-7,6
Passageiros	2 645	2 701	2 233	1 997	2 531	6 761	-4,3	-10,9
Mercadorias	477	444	555	499	525	1 579	10,1	9,7
Total pesados	31	37	50	51	33	134	6,5	2,3
Passageiros	7	12	9	5	3	17	-57,1	-22,7
Mercadorias	23	22	39	40	29	108	26,1	0,0
Tratores de espécie diversa	1	3	2	6	1	9	0,0	800,0
Tratores agrícolas	2	2	1	1	0	2	-100,0	-60,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

## Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 3º trimestre de 2014 foram contabilizadas 270 vítimas em acidentes de viação, número inferior ao do mesmo período do ano passado (284). Daquele total de

vítimas, 25 foram contabilizadas como feridos graves, 242 como feridos ligeiros e como 3 vítimas mortais.

### Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Julho 2014	Agosto 2014	Setembro 2014		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Vítimas</b>	(Nº)	106	74	90	716	-4,9	-3,5
Mortos	(Nº)	0	1	2	6	50,0	-57,1
Feridos graves	(Nº)	12	7	6	56	56,3	-11,1
Feridos ligeiros	(Nº)	94	66	82	654	-9,0	-1,7

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para os primeiros nove meses de 2014 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

### Hóspedes e dormidas

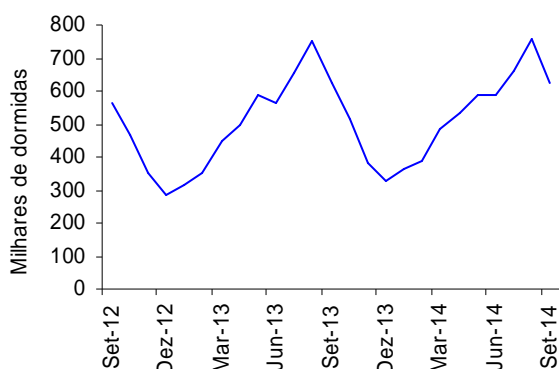
Assim, e de acordo com os dados preliminares estimados, contabilizaram-se entre janeiro e setembro de 2014 cerca de 5,0 milhões de dormidas na RAM (+4,0% face ao mesmo período de 2013).

Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 88,9% do total de dormidas, registando um acréscimo de 3,3% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram aproximadamente

552 mil dormidas, +9,5% quando comparado com o mesmo período de 2013.

A taxa de ocupação-cama para os nove primeiros meses do ano foi de 64,3%, mais 1,8 p.p. que em 2013, tendo a estada média se mantido nas 5,5 noites.

**Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM**



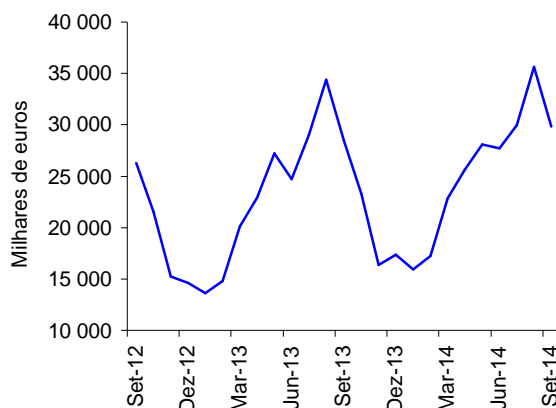
## Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, entre janeiro e setembro de 2014, rondaram os 232,9 milhões de euros (+8,2% comparativamente ao período homólogo), dos quais 62,4% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 7,2% quando comparados com igual período de 2013.

Nos primeiros nove meses de 2014, o rendimento médio por quarto disponível foi de 38,99 euros, 6,2%

acima do verificado no período homólogo do ano anterior.

**Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM**



## Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 33 356 voltas nos três campos de golfe da RAM nos primeiros nove meses de 2014 (-3,6% que nos nove primeiros meses de 2013), o que gerou de receitas cerca de 1,3 milhões de euros. 59,4% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria da Alemanha, Países Nórdicos e Reino Unido. 44,7% das voltas foram vendidas pelo próprio campo de golfe, 31,2% por operadores turísticos e os restantes 24,1% por estabelecimentos hoteleiros.

## Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2014 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		Julho 2014 (Po)	Agosto 2014 (Po)	Setembro 2014 (Pe)		3ºT-14	Acumulada 2014
<b>Estabelecimentos hoteleiros</b>							
Hóspedes entrados	(Nº)	99 168	109 101	96 249	768 316	2,2	5,4
Residentes em Portugal	(Nº)	20 772	26 372	19 813	158 683	1,9	10,2
Residentes no estrangeiro	(Nº)	78 396	82 729	76 436	609 633	2,3	4,2
Hóspedes	(Nº)	115 034	129 358	111 941	902 525	1,5	5,1
Residentes em Portugal	(Nº)	22 528	28 703	21 974	173 255	0,8	10,6
Residentes no estrangeiro	(Nº)	92 506	100 655	89 967	729 270	1,7	3,9
Dormidas	(Nº)	660 678	755 651	623 289	4 981 955	0,6	4,0
Residentes em Portugal	(Nº)	87 967	113 886	69 385	551 934	0,6	9,5
Residentes no estrangeiro	(Nº)	572 711	641 765	553 904	4 430 021	0,6	3,3
Estada Média	(Nº)	5,7	5,8	5,6	5,5	7,6	-1,8
Estabelecimentos (média)	(Nº)	161	162	161	159	0,2	0,0
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	29 590	30 128	29 158	28 334	3,7	1,1
Taxa de ocupação-cama	(%)	72,1	81,1	71,5	64,3	-0,3 p.p.	1,8 p.p.
Proveitos totais	(10 <sup>3</sup> €)	29 952	35 654	29 807	232 904	4,0	8,2
Proveitos de aposento	(10 <sup>3</sup> €)	18 811	23 073	18 197	145 440	3,3	7,2
RevPAR	(€)	43,11	52,64	42,96	38,99	2,4	6,2
<b>Golfe</b>							
Voltas realizadas	(Nº)	3 036	3 279	3 412	33 356	-3,4	-3,6
Rendimentos totais	(€)	92 421	116 529	92 730	1 269 958	-7,1	-2,7

Fonte: DREM

Po - Valor provisório  
Pe - Valor preliminar

# Empresas

## Sociedades constituídas e dissolvidas

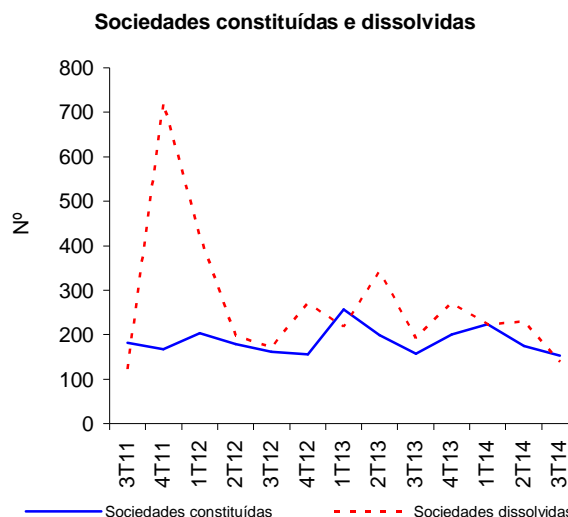
Depois de 5 trimestres consecutivos onde o número de dissoluções foi superior ao de constituições, a RAM regista no 3º trimestre deste ano um saldo positivo de 14 novas empresas, com mais constituições (153) que dissoluções (139).

Observando a desagregação de acordo com a Atividade Económica das sociedades constatamos que o saldo positivo mais relevante no 3º trimestre deste ano registou-se na atividade de “Alojamento, restauração e similares” (+17), seguido das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+6).

A evolução positiva observada no 3º trimestre foi insuficiente para colmatar os saldos negativos que vinham dos trimestres anteriores, particularmente do 2º trimestre. Assim, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades entre janeiro e setembro de 2014 foi de -41 (551 constituições contra 592 dissoluções).

Nos primeiros nove meses do ano, o saldo positivo mais pronunciado vem do “Alojamento, restauração e similares” (+67) e das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+23). O

contributo negativo mais significativo deriva das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-78) e do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (-55).



## Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14		3ºT-14	Acumulada 2014
	Sociedades constituídas	157	201	223	175			
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	6	4	1	4	9	300,0	-10,0
Indústria, Construção, Energia e Água	18	24	24	17	14	55	-22,2	-23,6
Comércio e Serviços	138	171	195	157	135	487	-2,2	-8,3
Sociedades dissolvidas	192	271	224	229	139	592	-27,6	-21,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	0	0	0	2	2	0,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	8	12	31	24	18	73	125,0	-14,1
Comércio e Serviços	182	259	193	205	119	517	-34,6	-22,3

Fonte: DREM

## Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

**Nota prévia:** Devido a alterações metodológicas, o Banco de Portugal procedeu a revisões nos dados, tendo disponibilizado novas séries estatísticas da central de responsabilidades de crédito. Estas

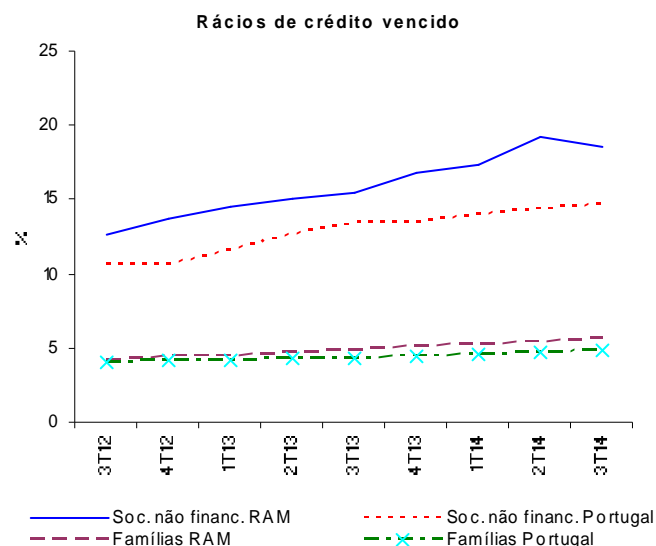
alterações resultam, essencialmente, das revisões dos manuais metodológicos internacionais, e por essa razão, estes dados agora divulgados não são comparáveis com outros antes publicados.

Segundo os dados divulgados pelo Banco de Portugal, no final do 3º trimestre de 2014, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 3,2 mil milhões de euros, menos 736 milhões de euros que no final de setembro de 2013 e menos 208 milhões que em junho de 2014. Por sua vez, o rácio de

crédito vencido das sociedades não financeiras fixou-se em 18,5% no final do 3º trimestre de 2014, menos 0,7 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior. Comparativamente ao 2º trimestre de 2014 o diferencial face ao país diminuiu em 1,0 p.p., cifrando-se no final de setembro de 2014 em 3,8 p.p.. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se no período de referência em 596,8 milhões de euros (-62,5 milhões de euros que em junho de 2014).

No sector das famílias assistiu-se igualmente a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 130 milhões de euros (-3,8%), cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional em setembro de 2014 nos 3,3 mil milhões de euros. Quando comparamos o saldo do final do 3º trimestre de 2014 com o do trimestre precedente observamos que a queda foi mais ligeira (-0,9%).

O rácio de crédito vencido neste sector institucional mantém-se com tendência crescente, atingindo os 5,7% no período em referência. Esta percentagem é superior em 0,8 p.p. à registada em setembro de 2013 e em 0,3 p.p. se comparada com o trimestre anterior. O montante de crédito malparado neste sector atingia em setembro de 2014 os 185,9 milhões de euros (+8,3 milhões de euros que em junho de 2014). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (17,9%) do que no segmento da “habitação” (3,0%), embora face ao trimestre anterior se deva referir que houve um agravamento em ambos os casos de +0,7 p.p. e +0,1 p.p. respetivamente.



Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,2 p.p. e 3,8 p.p., respetivamente.

Quanto ao número de devedores do sector institucional das famílias, verificou-se um aumento de 0,2% em relação ao 2º trimestre de 2014 impulsionado pelo segmento do “consumo e outros fins” (+0,6%). O número de devedores do segmento “habitação” manteve a tendência decrescente (-0,3%) já manifestada nos trimestres precedentes. No 3º trimestre de 2014 estavam contabilizados cerca de 50,2 mil devedores com crédito à “habitação” e 88,0 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

## Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de setembro de 2014, um volume de 5,2 mil milhões de euros, valor inferior em cerca de 4,5% ao observado no 3º trimestre de 2013, constatando-se face ao trimestre anterior um decréscimo de 0,5%. A parcela mais representativa dos depósitos - as poupanças dos particulares (incluindo emigrantes) - também registou uma queda homóloga de 1,0% (37 milhões de euros), mas face ao trimestre anterior observou-se um ligeiro crescimento de 0,6% (mais 20 milhões de euros de “emigrantes” e mais 2 milhões de euros dos restantes particulares). No final de setembro de 2014, o volume de poupanças deste grupo atingia os 3,7 mil milhões de euros.

## Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 3ºT-14	
		3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	Trimestral	Homóloga
<b>Empréstimos concedidos<sup>(1)</sup> a:</b>								
Sociedades não financeiras Rv	(10 <sup>6</sup> €)	3 962	3 817	3 731	3 434	3 226	-6,1	-18,6
Famílias	(10 <sup>6</sup> €)	3 392	3 357	3 327	3 290	3 262	-0,9	-3,8
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 780	2 757	2 733	2 704	2 678	-1,0	-3,7
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	613	600	594	585	584	-0,2	-4,7
<b>Rácios de crédito vencido de <sup>(2)</sup>:</b>								
Sociedades não financeiras Rv	(%)	15,5	16,8	17,3	19,2	18,5	-0,7 p.p.	3,0 p.p.
Famílias	(%)	4,9	5,1	5,3	5,4	5,7	0,3 p.p.	0,8 p.p.
Para habitação	(%)	2,4	2,5	2,7	2,9	3,0	0,1 p.p.	0,6 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	16,3	16,9	17,2	17,2	17,9	0,7 p.p.	1,6 p.p.
<b>Devedores<sup>(1)</sup> no sector das famílias:</b>								
Para habitação	(Nº)	104 846	104 682	104 799	103 990	104 209	0,2	-0,6
Para consumo e outros fins	(Nº)	50 737	50 639	50 512	50 314	50 157	-0,3	-1,1
Para consumo e outros fins	(Nº)	88 713	88 395	88 765	87 460	87 975	0,6	-0,8
<b>Depósitos e equiparados<sup>(1)</sup> de:</b>								
Instituições financeiras não monetárias	(10 <sup>6</sup> €)	5 472	5 246	5 222	5 252	5 228	-0,5	-4,5
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	945	934	920	893	796	-10,9	-15,8
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	766	616	606	657	708	7,8	-7,6
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	3 761	3 696	3 696	3 702	3 724	0,6	-1,0

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(1)</sup> Saldo no fim do trimestre

<sup>(2)</sup> Variações expressas em pontos percentuais

### Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para o 3º trimestre de 2014, mostram que na RAM, o valor dos levantamentos em caixas Multibanco aumentou 2,8% face ao período homólogo, enquanto as compras através de terminais de pagamento automático (TPA) tiveram um acréscimo de 3,4%. Por sua vez, o valor despendido em pagamentos subiu 10,6%.

Desagregando os levantamentos, observa-se que os internacionais registaram um crescimento homólogo de 4,7% (atingindo um total de 23,0 milhões de euros entre julho e setembro deste ano), enquanto os nacionais tiveram uma subida de 2,5% (totalizando 152,4 milhões de euros no 3º trimestre de 2014).

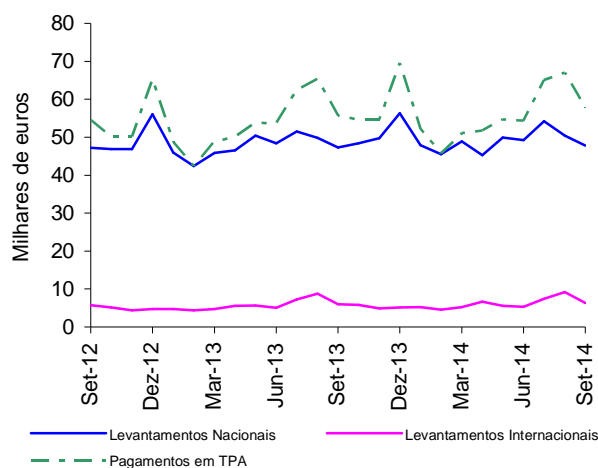
A nível do país, o crescimento nos levantamentos no 3º trimestre de 2014 foi de 3,1% face ao mesmo período de 2013, refletindo os aumentos de 10,5% nos levantamentos internacionais e de 2,3% nos nacionais.

Tendo em conta os primeiros nove meses de 2014, a variação homóloga nos levantamentos foi de +3,0% na RAM e de +1,2% no país.

Nas compras em TPA verificaram-se aumentos homólogos no trimestre em referência tanto na RAM

(+3,4%) como no país (+7,4%). Entre janeiro e setembro deste ano, a RAM registou um crescimento de 3,9% nas compras em TPA, igualmente inferior ao observado no país (+6,1%).

**Levantamentos efetuados nas caixas multibanco e pagamentos em TPA**



### Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Julho 2014	Agosto 2014	Setembro 2014		3ºT-14	Acumulada 2014
Total de caixas com operações <sup>(1)</sup>	(Nº)	329	328	331	328	0,7	-1,8
Total de operações	(10 <sup>3</sup> )	1 858	1 742	1 734	15 596	0,3	-0,5
Levantamentos nacionais	(10 <sup>3</sup> )	906	862	817	7 455	1,4	0,3
	(10 <sup>3</sup> €)	54 188	50 414	47 777	439 115	2,5	2,5
Levantamentos internacionais	(10 <sup>3</sup> )	57	71	48	418	4,8	5,9
	(10 <sup>3</sup> €)	7 447	9 221	6 331	55 478	4,7	6,5
Consultas	(10 <sup>3</sup> )	603	548	600	5 242	0,3	-1,5
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> )	193	176	176	1 645	-7,4	-5,4
	(10 <sup>3</sup> €)	11 141	12 473	10 009	94 157	10,6	11,6
Term. pag. autom. c/ operações <sup>(1)</sup>	(Nº)	4 753	4 753	4 781	4 710	3,6	3,1
Compras em term. pagam. autom	(10 <sup>3</sup> €)	65 099	66 982	57 689	499 641	3,4	3,9

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

<sup>(1)</sup> O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.



# Notas Explicativas e Conceitos

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

## Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

## Preços

COICOP – Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

## Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

## Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

## Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o

número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

## Lista de Publicações da DREM

### Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

### Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

### Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
    - *Madeira em Números (Brochura)*
  - *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

### Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €  
Isento de IVA nos termos do nº2 do art.º 2 do CIVA

# Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.gov-madeira.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

## Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal  
Madeira

## Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** [biblioteca.drem@ine.pt](mailto:biblioteca.drem@ine.pt)
- **Horário de funcionamento:**
  - De segunda a sexta
  - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30